



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

THAINÁ MARQUES PEREIRA DA SILVA

**O ENSINO RELIGIOSO E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM DUAS
ESCOLAS DO BREJO PARAIBANO.**

**GUARABIRA-PB
2017**

THAINÁ MARQUES PEREIRA DA SILVA

**O ENSINO RELIGIOSO E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM DUAS
ESCOLAS DO BREJO PARAIBANO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia,
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito avaliativo para a conclusão da
graduação em pedagogia.

Área de concentração: Formação Docente
Orientador PROF.^a DR.^a IVONILDES DA SILVA
FONSECA

GUARABIRA-PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Thainá Marques Pereira da
O ensino religioso e as religiões afro-brasileiras em duas
escolas do brejo paraibano [manuscrito] / Thaina Marques Pereira
da Silva. - 2017.
35 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Ivonildes da Silva Fonseca, Departamento de
Educação".

1. Ensino Religioso. 2. Conteúdos Afro-brasileiros. 3.
Preconceito Religioso. 4. Diversidade Religiosa. I. Título.
21. ed. CDD 320

THAINÁ MARQUES PEREIRA DA SILVA

**O ENSINO RELIGIOSO E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM DUAS
ESCOLAS DO BREJO PARAIBANO.**

Aprovada em: 16/05/2017

BANCA EXAMINADORA

Ivonildes da Silva Fonseca
Dr.ª Ivonildes da Silva Fonseca
Orientadora

Marta Furtado da Costa
Profa. Dr.ª Marta Furtado da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Melo
Profa. Ms. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA-PB
2017**

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido forças para continuar e superar as dificuldades. A minha família pelo apoio e amor incondicional, em especial nas pessoas de minha mãe e avó, que foram de extrema importância, minha base que me deu encosto e apoio emocional nas horas difíceis, de cansaço e quando pensei em desistir me incentivaram a continuar, não desanimar. À minha grande Orientadora Professora Ivonildes, pela paciência, suporte e grande incentivo na elaboração deste trabalho, sempre me instigando a pesquisar e compartilhando comigo seu conhecimento acerca do tema. Às minhas colegas de sala, que durante esses quatro anos e meio me proporcionaram momentos inesquecíveis, histórias que levarei para vida toda. À Andreza Silva, uma colega de sala que se tornou uma grande amiga. À Wlidiane Domingos. E a todos que direta ou indiretamente contribuíram e fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

(Nelson Mandela)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Homem religioso na entrada do Centro do Pai Tertuliano.....	3
Gravura: Candomblé.....	4
Figura 2: Lula em encontro com Papa Bento XVI.....	11
Figura 3: O novo retrato da fé no Brasil.....	17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. A MINHA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE CAMPO NOS TERREIROS DE UMBANDA E DE CANDOMBLÉ.....	3
3. CONCEITUANDO RELIGIÃO.....	6
4. RELIGIÃO NA ESCOLA	9
4.1. AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA: OMISSÃO DE CONTEÚDOS	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

ANEXO

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Monografia contemplou o assunto do Ensino Religioso enfocando a inserção dos conteúdos relativos às religiões afro-brasileiras também chamadas de Matriz africana. Trabalhando a Metodologia qualitativa foi realizada uma pesquisa de campo constando de Observação e aplicação de questionário. A observação se deu em dois espaços religiosos, Umbanda e Candomblé e em duas escolas de uma cidade do brejo paraibano. Na escola procurou-se contato com as duas professoras de Ensino religioso. A parte bibliográfica tomou os documentos oficiais e legislação que garante o ensino religioso nas escolas e textos específico e o livro de Stela Caputo.

Palavras-Chave:

Ensino religioso – conteúdos afro-brasileiros; Preconceito religioso; Diversidade religiosa.

ABSTRACT

This Work of Conclusion of Course in the form of Monograph contemplated the subject of Religious Teaching focusing on the insertion of the contents related to the Afro-Brazilian religions also called African Matrix. Working the qualitative Methodology was carried out a field research consisting of Observation and application of questionnaire. The observation took place in two religious spaces, Umbanda and Candomblé and in two schools of a city of the swamp paraibano. In the school, contact was made with the two teachers of religious teaching. The bibliographical section has taken the official documents and legislation that guarantees religious teaching in the specific schools and texts and the book by Stela Caputo.

Key Words:

Religious education - Afro-Brazilian content; Religious prejudice; Religious diversity.

1- INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sempre tive muitas dúvidas sobre o que falar qual tema escolher, creio que algo bastante comum na vida de qualquer estudante universitário. Questionamentos muito presentes para quem convive no ambiente acadêmico.

Ainda estudando o 7º período, um assunto que me chamou atenção foi a questão da educação indígena, até pensei muito em tratar sobre esse tema, mas a partir de convites feitos para participar de aulas de campo com a turma do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que investigava Religiões afro-brasileiras passei a fazer visitas a terreiros na cidade de João Pessoa-PB.

Primeiramente visitei um terreiro de umbanda e posteriormente um de Candomblé e o meu interesse se firmou para investigar sobre as questões das religiões afro-brasileiras e assim fui buscar mais conhecimentos.

A partir dessas aulas de campo, visitando esses espaços, surgiu em mim um novo olhar a respeito dessas religiões. Vivenciando momentos nos terreiros, pude perceber como a sociedade ainda cria referências negativas, conceitos preconceituosos e pejorativos que não condizem com a realidade observada lá.

Sabemos que o Brasil é um país composto por diversas etnias, uma mistura de diferentes grupos humanos como os índios, africanos, europeus e asiáticos. Cada povo desse trouxe consigo uma cultura, sendo material ou imaterial, que deu resultado ao povo brasileiro de hoje. Em relação à cultura brasileira, como forma de preservação de suas tradições podemos dar destaque ao povo africano, que trouxe consigo suas crenças religiosas, que lhes serviam como forma de não esquecer suas raízes desde que foram escravizados nesta terra e também como resistência para os dias de sofrimento que passaram no tempo da escravidão, principalmente.

As religiões de Matriz africana ou afro-brasileiras tiveram e tem uma grande importância na formação da nossa cultura, entretanto, mesmo tendo essa grande influência na formação não ficam isentas de preconceito, perseguição e ainda sofrem bastante com a chamada intolerância religiosa, que muitas pessoas admitem ser melhor dizer desrespeito religioso.

Assim, procurei de forma geral, identificar o tratamento destinado às Religiões Afro-brasileiras na escola de ensino fundamental em uma cidade do brejo paraibano e realizei uma pesquisa de campo utilizando a metodologia qualitativa com o uso das

técnicas de observação e questionário. Com a técnica da observação procurei registrar a estrutura dos cultos da Umbanda e do Candomblé e também o funcionamento da escola. Com o questionário busquei saber da formação profissional da/o docente (grau de escolaridade, curso de graduação); registrar a condição profissional da/o docente (efetivo ou prestador de serviço) e respectiva filiação religiosa; argüi se o conteúdo das religiões afro-brasileiras era trabalhado e qual era a opinião da/o docente sobre os conteúdos das religiões afro-brasileiras.

Por fim, vale ressaltar que a maior dificuldade da pesquisa se deu para a aplicação do questionário porque houve desencontros para encontrar as professoras. Também foi difícil tratar de um assunto tão importante e polêmico ao mesmo tempo, confirmando a questão de que o trabalho com as religiões afro-brasileiras que deve ser feito com todo cuidado, todo um olhar diferenciado para poder abordar da melhor forma.

Mas, é importante dizer que foi muito interessante discutir a respeito do Ensino Religioso, principalmente a partir da pesquisa de campo e relacionando com autores e até mesmo com minha própria experiência como aluna, estudando nos anos iniciais do Ensino fundamental II 6º e 7º ano a antiga disciplina Formação religiosa, que hoje é Ensino Religioso. Assim, reitero que o mesmo pode ser muito mais interessante do que os professores nos mostram, e ainda sendo uma disciplina optativa, se fosse trabalhada da forma devida, com todos os recursos que estão disponíveis se tornaria um meio para o combate a essa intolerância religiosa ainda tão presente nas escolas, fora das escolas e na sociedade como um todo.

2-A MINHA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE CAMPO NOS TERREIROS DE UMBANDA E DE CANDOMBLÉ

O meu envolvimento com o tema desta pesquisa aconteceu com o convite feito por alguns colegas que estavam fazendo parte do PIBIC coordenado pela Professora Ivonildes e a atividade programada era conhecer terreiros de Umbanda e Candomblé. Criei coragem e aceitei. O primeiro Terreiro que conheci foi o de Umbanda do Pai Tertuliano, localizado na cidade de João Pessoa-PB. Afirmando que de início eu estava muito tensa, pois como já havia mencionado tinha um medo criado na minha cabeça, algo totalmente sem fundamento, pois nem sabia como funcionavam os acontecimentos no espaço religioso umbandista.

Ao entrarmos fomos bem recebidos e tivemos que nos adequar em relação aos modos do ambiente, principalmente em relação às vestimentas pois, para as mulheres que estivessem de calça e blusa eram distribuídas saias e blusas de manga para a troca de roupa ou até mesmo serem colocadas por cima de suas roupas, podendo assim permanecer no local que era um espaço dividido, homens de um lado e mulheres de outro.

Com o acolhimento e a organização das pessoas religiosas, umas das primeiras referências criadas em minha mente a respeito do terreiro foi quebrada. Em relação ao espaço, eu imaginava ser algo totalmente diferente do que vi. Imaginava um espaço semelhante a um quintal de casa de chão de barro e encontrei piso de cerâmica, um espaço arejado e muito limpo. Observando todo o processo do culto, o comportamento calmo, as danças que eram reservadas para as pessoas religiosas, os gestos, ficou evidente que o receio criado em minha mente não tinha sustentação.



Foto 1: Homem religioso na entrada do Centro do Pai Tertuliano

Fonte: <http://awure.jor.br/home/com-olhar-de-fora-documentario-inedito-bodas-de-arauanda-apresenta-centro-espirita-de-jp/>

Em relação ao candomblé o receio de ir visitar era maior que a curiosidade, mas mesmo assim fui. Chegando ao terreiro, um ambiente tranquilo, nada como eu tinha imaginado. Chegamos em um dia de festa ao Orixá Oxossi, o qual foi saudado como “Caçador” com a expressão Okê Arolé¹. Na cerimônia, aqueles que participavam estavam todos vestidos de branco, cantando e dançando numa roda ao toque dos atabaques. Com o passar do tempo e a intensidade do toque dos atabaques a sensação de

¹ Okê Arô! Arolé– saudação ao Orixá Oxossi: significa Autoridade, rei que fala mais alto, ou seja, salve o Rei que é aquele que fala mais alto.

calma e alegria tomou conta do ambiente, uma verdadeira festa.



Gravura 1: Candomblé

Fonte: <http://www.elfikurten.com.br/2011/02/arte-de-carybe-sua-paixao-pela-bahia.html>

Algo bastante marcante na visita, principalmente em relação ao candomblé foi a presença de crianças no terreiro e participando do momento, meninas vestidas de branco, tendo as mesmas funções que um adulto. Ao ver aquelas cenas lembrei da leitura de Stela Caputo:

Os pés ainda pequenos vão gingando, mãos desenham gestos rituais no ar. “Os *Omo dé* – as crianças – estão nas rodas de santo do barracão, nas obrigações do terreiro e nas festas. Algumas mal largaram as fraldas e já tocam os atabaques na batida certinha para convocar os *Orisà*.” (CAPUTO, 2012, p.66).

Nesse dia da Festa do Caçador no terreiro havia duas meninas que participavam da roda, as mesmas ali eram EKEDI², cargo existente no candomblé e a pessoa deste

² A Ekedí também chamada de Ajoíê ou Makota nomes dados de acordo com a nação do candomblé, quer dizer "a segunda pessoa do orixá", são mulheres escolhidas para servirem aos orixás da casa. Disponível em: www.facebook.com/permalink.php?id=209261889200422&story_fbid=414249092035033 Acesso em: 06 de novembro de 2016

cargo têm como função cuidar dos *Òrìsà*. Durante quase todo o processo do festejo, as duas ficavam com toalhas brancas em mãos secando o suor de quem estava com o Orixá incorporado, auxiliando nas vestimentas, porém sempre sob o olhar atencioso de um adulto que as direcionavam em alguns momentos.

Foi impressionante, vê-las no meio, tão pequenas, mas mesmo assim tão conhecedoras de tudo que estava acontecendo ali, os gestos, os rituais. Como gingavam bem, tão bem quanto o adulto.

Diante disso, uma problemática para a minha pesquisa me veio em mente: buscar identificar nas escolas como estão sendo conduzidos, ou seja, ministrados os conteúdos no Ensino Religioso atualmente e investigar, qual o tratamento destinado às religiões Afro-brasileiras nesse contexto. Será que essa cultura tão presente hoje, está sendo trabalhada nesse ambiente ou excluída?

3- CONCEITUANDO RELIGIÃO

A palavra religião é um vocábulo latino que vem do substantivo *religio* e esteve associada a vários outros termos como, *relegere* que tem a ver com releitura ou religar. A mesma não pode ser definida ao pé da letra, pois é um sistema complexo, que vai muito além do que se conceitua, entretanto em alguns casos a mesma vem sendo definida como uma devoção àquilo que é considerado sagrado, um culto, crença na existência de algo superior com poderes sobrenaturais e que coloca em dependência a vida humana, impondo aos humanos, dever, respeito e obediência ao que é estabelecido

como sagrado seja na forma de objetos, seja nas pessoas que recebem cargos atribuídos ao poder religioso como por exemplo, os padres, os pastores, as mães de santo e os pais de santo.

A religião no âmbito social pode ter várias funções, fato que pude ter conhecimento assistindo um vídeo aula de Frank Usarski em uma série denominada “Casa do Saber” e nesta aula foi ressaltado que, segundo Durkheim, um grande sociólogo, a religião, tem papel integrador e serve para reunir as pessoas, pois estas não podem viver isoladamente. Já Marx, dizia que a religião tem a ver com a compensação das frustrações, de miséria e vem dar sentido à vida humana com um enfoque legitimador das situações. (USARKI, 2016)

Tanto com Durkheim quanto com Marx, como já mencionados, a religião tem um grande poder sobre a consciência humana, pois a mesma possui a capacidade de trazer segurança, firmeza para a vida daqueles que a praticam, fato que Faustino Teixeira ressalva dizendo que é:

[...] um dos sistemas de símbolos fundamentais dos seres humanos. Trata-se de um “edifício de representação simbólica” elaborado pelos seres humanos, e que para eles parece elevar-se sobre a realidade da vida cotidiana, garantindo-lhe uma nominação peculiar, ou seja, um enquadramento a padrões socialmente legítimos de conduta, de significado e valor para sua vida. A religião exerce para os que a aderem uma ordenação da realidade, servindo de potente referencial contra o terror da anomia. (TEIXEIRA, 2011 p. 2)

Nesse sentido, a religião tem um importante lugar na existência, e para a existência plena de homens e mulheres, pois diante de um mundo no qual a modernização, a globalização estão tão efervescentes, novos padrões de organização e vivências vão sendo construídos, os velhos modelos têm seus fundamentos abalados, e diante desse abalo de estruturas, de insegurança a anomia³ a religião se faz presente. É importante colocar que algumas religiões abrem espaço de crítica à sociedade e outras não; algumas trabalham para fortalecer a união e a coletividade entre as pessoas e outras não.

³ O termo anomia diz respeito aos padrões sociais, modelos de conduta e crenças que não são mais reconhecidos pelo indivíduo. Em estado de anomia, o indivíduo passa a viver sem reconhecer a ordem social e sem atribuir significado para a sua vida.

Sendo assim, como já mencionado, trazer uma definição a respeito da religião em si é algo complexo, mas já em relação a sua função social é algo muito mais fácil, por estar relacionado à questão de assegurar objetivos de vida às pessoas dar firmeza diante das dificuldades existentes no mundo, de se estabelecer como algo que dá sentido para a vida daqueles que a praticam. Em outras palavras, Berger mostra a religião como “a ousada tentativa de conceber o universo inteiro como humanamente significativo”. (BERGER, 1985, p.41)

Tocando no ponto das dificuldades e sofrimentos enfrentados durante o percurso da vida humana, a religião se posiciona num lugar ainda mais importante, pois, pode ocorrer que seja no período de sofrimento que o indivíduo se ligue ainda mais às crenças religiosas buscando nelas conforto, ou algo que lhe ajude a sair desse estado, segundo Teixeira (2011, p.3)

A religião entra em cena para garantir a interpretabilidade das situações que compõem e interpelam a experiência cotidiana. Ela não se propõe a eliminar a perplexidade, o mal ou o sofrimento, mas a situá-los dentro de um quadro referencial de sentido. A questão não é tanto “como evitar o sofrimento, mas como sofrer, como fazer da dor física, da perda pessoal, da derrota frente ao mundo ou da impotente contemplação da agonia algo tolerável, suportável, sofrível.

Assim, a religião pode ser estabelecida como um sistema construído pelos seres humanos, como um projeto de funcionamento, aquilo que vai lhe dar subsídios para conduzirem normalmente suas respectivas vidas, constituindo normas e valores.

Um dado que também é essencial ser mencionado é relacionada à espiritualidade, dimensão humana que é diferente de religião e de ser religioso. A espiritualidade é uma dimensão humana e segundo Leonardo Boff (2017),

Pertence à espiritualidade a convicção de que a realidade que captamos é maior do que as análises nos dizem. Podemos ter acesso a ela pelos sentidos interiores, pela intuição e pelos secretos caminhos da razão cordial. Percebe-se que há uma ordem subjacente à ordem sensível, como o sustentava sempre o grande físico quântico, Prêmio Nobel David Bohm, aluno predileto de Einstein.

A espiritualidade é assunto que pertence aos conteúdos do Ensino religioso mas que não é contemplado na escola e isso também é não cumprir as leis existentes. Se a espiritualidade fosse trabalhada não haveria espaço para o proselitismo e que está previsto no artigo 33 de LDB 9394/96 que é a Lei 9475.

4- RELIGIÕES NA ESCOLA

Discutir como vem sendo ministrado no ambiente escolar o Ensino Religioso ultimamente, se faz necessário, valorizar e reconhecer a diversidade cultural e religiosa existente, como também a forma como a sociedade vem se organizando em relação às mudanças de pensamento em relação à religião.

Na sociedade atual há muitas pesquisas que ajudam o entendimento sobre o que é religião, qual sua função social e por que a mesma está inserida na escola na forma de

um componente curricular. Com isso pode ser constatada que esta instituição social chamada Religião tem lugar de relevância na vida humana.

Por ser uma instituição de grande importância na sociedade, o assunto da religião contemplando a diversidade religiosa, não poderia estar ausente do ambiente escolar, sobretudo por ter como uma de suas funções contribuir na formação dos sujeitos para viver em sociedade em sua plena capacidade para o exercício da cidadania.

Assim, a presença da religião na escola ocorre desde a formação do Brasil e com a Constituição de 1891 foi estabelecido que: "será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos". (GESTÃO ESCOLAR, 2009)

Nos anos de 1930, ocorre a reintrodução do ensino religioso nas escolas públicas através do Decreto 19.941, de 30 de abril de 1931 que diz: "Dispõe sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal" (BRASIL, Decreto 19.941, 1931). O ensino era de forma facultativa e dava liberdade de organização do conteúdo e escolha de livros ao "ministro do respectivo culto" e dessa forma fica implícito que esses ministros eram católicos porque essa era a religião considerada oficial. Esse ato gerou muitos conflitos por parte de intelectuais.

Em 1934 com a Nova Constituição houve a garantia constitucional do ensino religioso com a Constituição da época e no artigo 153 definia:

O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrada de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.
(BRASIL. Constituição de 1934)

A característica ser facultativa é mantida nas Constituições de 1946, 1967 e 1988 e atualmente está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB Lei nº 9394/96) no artigo 33, que foi transformada na Lei 9475/97 e prevê como deve ser trabalhado em sala de aula esse componente:

A Lei nº 9475, de 22 de julho de 1997, deu nova redação ao art. 33 da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional), estabelecendo que:

Art. 1.º O art. 33 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§1.º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ “2.º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso”.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL. Lei 9475, 1997)

Dessa forma, o Ensino Religioso a ser trabalhado nas escolas não seria para tratar de uma ou outra religião específica, mas sim, da diversidade cultural religiosa existente no Brasil, levando em conta o princípio democrático da laicidade do Estado. Voltando ao ano de 2008, quando o Presidente da República em exercício, Luiz Inácio Lula da Silva, em visita ao Vaticano, no uso da atribuição assina com, na época o Papa Emérito Bento XVI, o tratado de Santa Sé, o Decreto n. 7.107, de 11 de fevereiro de 2010 que promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé relativa ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008.



Foto 2: Lula se encontra com o Papa Bento XVI

Fonte: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/fotos/lula-se-encontra-com-o-papa-bento-xvi-15327.html>

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição, que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé celebraram, na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008, um Acordo relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil;

Considerando que o Congresso Nacional aprovou esse Acordo por meio do Decreto Legislativo nº 698, de 7 de outubro de 2009;

Considerando que o Acordo entrou em vigor internacional em 10 de dezembro de 2009, nos termos de seu Artigo 20;

DECRETA:

Art. 1º O Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé relativa ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

[...]

O Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé garante a diversidade religiosa na escola, conforme o artigo 11:

Artigo 11

A República Federativa do Brasil, em observância ao direito de liberdade religiosa, da diversidade cultural e da pluralidade confessional do País, respeita a importância do ensino religioso em vista da formação integral da pessoa.

§1º. O ensino religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação (BRASIL. Decreto 7107, 2010)

O acordo foi muito criticado, principalmente por parte de pessoas de Organizações Não governamentais (ONGs) que questionavam que o mesmo poderia

fomentar ainda mais o pleno exercício das questões católicas no ambiente escolar, ferindo assim o princípio da laicidade e a própria LDB, enquanto o governo afirmava que o Ensino Religioso continuaria facultativo e plural.

Partindo para a observação da realidade das escolas públicas e particulares brasileiras percebemos o não cumprimento em partes da Lei nº 9475/97, na questão facultativa e da abordagem da diversidade religiosa existente, atuando em alguns casos com um caráter excludente principalmente relacionada as religiões de matriz africana ou Afro-Brasileiras.

Várias organizações auxiliam para que o componente Ensino Religioso seja ministrado dentro do princípio de respeito à diversidade religiosa. Existe o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso - FONAPER uma associação civil de direito privado, de âmbito nacional, sem vínculo político-partidário, confessional e sindical, sem fins econômicos, vem como um espaço de discussão de propostas e ideias, trabalhando em uma perspectiva de auxiliar professores e pesquisadores nas questões do Ensino Religioso como componente curricular. Documentos que dão subsídios para o educador foram criados como os Parâmetros Curriculares do Ensino Religioso (PCNER), o Referencial Curricular para propostas pedagógicas na Escola. (FONAPER, s.d. s/p)

Os Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso têm como proposta pedagógica o objetivo de estudo do fenômeno religioso, sem proselitismo, que traz em seu desenvolvimento o histórico do Ensino Religioso, apresentar a escola como espaço socializador dos saberes e conhecimentos através dos conteúdos. (FONAPER, s/p)

Apesar das leis e de outros documentos legais que dizem como devem ser os procedimentos das questões do Ensino Religioso, o conteúdo das religiões afro-brasileiras ainda sofre restrição na escola, conforme os dados que coletei em um município paraibano.

4.1- AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA: OMISSÃO DE CONTEÚDOS

As religiões de Matriz africana ou Afro-Brasileiras fazem parte, tiveram e têm grande importância na constituição da nossa cultura, principalmente no Estado da

Paraíba. Entretanto, mesmo fazendo parte da sociedade brasileira, não ficou isenta de preconceito gerando assim discriminação e perseguição por partes daqueles que a viam como “religiões que cultuavam magias negras” e isto se dá, principalmente por seus praticantes serem na maioria negros e negras.

Propagando essa visão preconceituosa no meio social, foi gerada a chamada intolerância religiosa, que chega até o ambiente escolar, atingindo de forma negativa a vida dos praticantes dessas religiões, que na maioria dos casos omitem o seu pertencimento religioso por medo do julgamento, dos olhares e da discriminação. Esse preconceito muitas vezes se dá no ambiente escolar na forma que menos esperamos, como no que diz respeito à questão do Ensino Religioso, que quando os conteúdos são ministrados em aulas enfocam, na maioria das vezes, somente uma doutrina, ou seja, o catolicismo ou protestantismo/evangelismo.

Nesta parte apresento a análise dos dados obtidos através de um questionário com 13 perguntas respondido por professoras de Ensino Religioso de duas escolas em uma cidade de porte médio no brejo paraibano, que fizeram parte da pesquisa de campo para a elaboração desta monografia. As escolas eram uma Estadual e a outra Municipal.

Durante a pesquisa de campo procurei através de perguntas dirigidas às professoras de Ensino religioso, identificar o tratamento destinado às Religiões Afro-brasileiras nas referidas escolas de ensino fundamental, se a partir desse componente que deve abranger as religiões em geral no âmbito de sala de aula, os conteúdos afro-brasileiros estariam sendo abordados.

A primeira instituição escolhida para aplicação do questionário foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio e que atende alunos do 6º ao 9º ano nos turnos manhã e tarde, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite. Nesta escola havia apenas uma professora para ministrar o Componente Curricular de Ensino Religioso. A docente com 37 anos de idade, possuidora de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA-PB) e especialização em Psicopedagogia, era trabalhadora efetiva e lecionava há 19 anos com atuação do 6º ao 9º ano na referida instituição.

A primeira pergunta feita à professora foi em relação à existência de alguma dificuldade para ministrar o Ensino Religioso e segundo ela, “existe dificuldades sim, em questão de a matéria ser facultativos e muitos alunos não quererem assistir as aulas,

mas dificuldades que são facilmente superadas”. Isto é, atualmente os alunos estão mais cientes de que o componente não é obrigatório e alguns casos muitos se recusam a assistir à aula, por se tratar de algo que não irá reprová-los.

Ao partir para uma das questões primordiais do trabalho – a inserção do conteúdo das religiões afro-brasileiras questionou se estas estavam inseridas no programa da disciplina Ensino religiosas e como ela preparava as aulas. As respostas foram afirmativas e a preparação das aulas, segundo ela, se dava a partir de busca de textos reflexivos na internet. Disse que abordava todas as religiões, porém não informou quais seriam essas religiões. Acerca do planejamento das aulas, informou que era por dias letivos.

Busquei saber se já havia participado de alguma formação sobre a Lei 10.639/03, que diz respeito ao ensino da História e cultura Afro-brasileira e africana, e a mesma relatou que nunca participou, e não tinha nem o conhecimento do que se tratava essa lei.

Perguntei se na escola já existiu alguma situação de preconceito ou discriminação religiosa, a mesma respondeu que:

Sim, quando fui trabalhar os 10 mandamentos da igreja católica, um aluno me questionou dizendo que na igreja dele não era assim, se recusando a fazer a atividade, mas que depois de uma conversa e mostrando ao aluno que se ele interpretasse bem era igual ao da igreja dele, o mesmo mudou sua postura e fez a atividade de sala.

Diante desta fala da educadora, pudemos perceber que o aluno resiste ao ensino religioso, talvez por ser predominante católico ou por ter caráter doutrinador. Em relação a existir algum educando ou docente que se declara participante das Religiões Afro-Brasileiras, a resposta foi não e sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola contemplar as questões da Cultura Afro-Brasileira, a professora relatou que se tem, não sabia informar. Perguntei se na escola é desenvolvido algum projeto a respeito da Cultura Afro-Brasileira e a resposta foi negativa.

O segundo estabelecimento na qual fui aplicar o questionário foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental, que atende alunos nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e também o EJA.

A escola assim como a primeira conta com apenas uma professora para ministrar o componente de Ensino Religioso, a mesma tem 34 anos de idade e possuía Licenciatura plena em Pedagogia, Biologia e pós-graduação em Ciências Ambientais estava na condição de prestadora de serviço e atuava na instituição desde 2007, ensinando do 6º ao 9º ano.

No questionamento feito sobre se havia alguma dificuldade em se ministrar o Ensino Religioso, a mesma respondeu que não, complementando: “senti facilidade em se trabalhar com as questões do Ensino Religioso”. Em relação ao planejamento das aulas, se semanalmente ou por dias letivos, a informação foi de que era feito quinzenalmente.

Procurando saber quais eram as religiões afro contempladas, o relato feito foi: [...] “estão, procuro trabalhar todas, mesmo que superficialmente. Busco textos que mostrem a diversidade existente”. Todavia, ela não soube informar quais eram especificamente.

A pergunta se na escola já existiu alguma situação de preconceito ou discriminação religiosa, a professora relatou que sim, e citou críticas referentes à religião católica no âmbito da sala de aula por parte de praticantes de religião “protestante”. Em torno desta questão, vale dizer que atribuíram às questões religiosas as causas de grandes conflitos no mundo e atualmente ainda enfatizam esse aspecto. Assim, em muitos casos as religiões são usadas como justificativa para essa violência envolvendo divergências de crenças e doutrinas, como também outros fatores.

À indagação se ela tinha conhecimento de existir algum educando ou docente que se declarasse participante das Religiões Afro-Brasileiras na escola, obtive como resposta, Não.

Buscando saber se o Projeto Político Pedagógico da Escola contemplava as questões da Cultura Afro-Brasileira e se na escola era desenvolvido algum projeto a respeito da Cultura Afro-Brasileira, a mesma nos informou que não especificamente, alguns outros projetos que são desenvolvidos falam a respeito, mas não aprofundam o assunto, abordam a temática superficialmente.

As duas professoras entrevistadas se declararam católicas, sendo uma catequista de primeira eucaristia, e me relatando que mesmo sendo católica não tem preconceito com essas outras religiões (afro-brasileiras) e que respeita e tenta tratar no âmbito de sala de aula.

Nesse sentido, a partir da análise das respostas obtidas através do questionário, compreendemos que mesmo diante do relato de que no Ensino Religioso nas escolas, elas buscam abordar todas as religiões, a existência de falhas nas questões do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, diante da realidade, existe o desconhecimento da Lei 10.639/03 e da Lei nº 9.475/97 e também das religiões afro-brasileiras existentes. Tudo isso nos mostrou que, a partir das falas docentes, que na maioria dos casos há uma maior facilidade em se tratar das questões católicas e protestantes, do que abordar as questões afro-brasileiras.

O fato de trabalhar religiões cristãs, católicas ou evangélicas é mais fácil porque a sociedade as reconhece e historicamente há maior abertura desde a formação da sociedade brasileira. Assim, é compreensível que há necessidade de estudos sobre as religiões afro-brasileiras que ao contrário das cristãs sofre grande discriminação e preconceito.

Diante disso é importante considerar uma forma de preconceito, o fato de colocar uma religião como mais importante do que outra para ser estudada, quando na realidade sabemos que, como é relatada por Rodrigo Cardoso numa publicação da revista online ISTOÉ, em Janeiro de 2016 atualmente existe um novo retrato da fé no Brasil, conforme mostra a ilustração com a presença de líderes religiosos de religiões cristãs e não cristãs. Todavia, este retrato ainda não é encontrado, não é trabalhado nas escolas.



Foto 3: O novo retrato da fé no Brasil

Fonte: http://istoe.com.br/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL/

Cada religião teve e tem uma função importante na história cultural do povo brasileiro e atualmente os números de fiéis de religiões afro-brasileiras estão a cada dia aumentando,

As respostas das professoras deu a entender que nem mesmo a escola vai à busca de aprofundar as questões que tratam da temática religiosa, sendo lembrados esses assuntos mais em datas comemorativas, isto quer dizer que o tratamento às religiões afro-brasileiras é feito de forma superficial. Assim procedendo pode ser dito que as professoras não agem como propõe a Lei nº 10.639/03 sobre o ensino da história e cultura Africana e Afro-brasileira e a Lei nº 9.475/97 que trata da diversidade religiosa no Brasil, uma vez que as mesmas informaram desconhecê-las.

Algo que não tive a oportunidade de perguntar, pelo fato de que as mesma tiraram um pouco de seu tempo de aula para me responderem as perguntas, e terem que retornar para a sala de aula, foi se elas tinham o conhecimento a respeito do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), pois sendo professoras de Ensino Religioso, o FONAPER é de grande valia por passar o conhecimento

aprofundando em seus documentos, tornando-se excelentes subsídios para a formação da prática pedagógica docente e conseqüentemente na atuação em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribuiu para a minha mudança profissional, pois fui educada na sociedade brasileira que tem preconceito com relação às religiões afro-brasileiras e assim além da minha curiosidade, havia certo preconceito. Durante a minha vida acadêmica o preconceito foi abalado a partir do que eu presenciava na Universidade e os convites que recebi para conhecer a Umbanda e o Candomblé foi decisivo para a escolha do meu tema. Passei a ver essas religiões de forma diferente e respeitosa.

Fiquei motivada e procurei fazer esta Monografia neste campo e tive como objetivo verificar o tratamento destinado a essas religiões na escola, no componente Ensino Religioso. Reunia legislação sobre o ensino religioso e que garante o conteúdo das religiões afro-brasileiras em sala de aula e fui interrogar se os mesmos estavam inseridos.

Selecionando as técnicas de Observação e do Questionário trabalhei com 02 professoras do Ensino Religioso em 02 escolas (estadual e municipal) em uma cidade do brejo paraibano. Analisei a partir dos dados que, mesmo estando pautada em Leis e documentos oficiais, o Ensino Religioso funciona desrespeitando a diversidade religiosa apesar das respostas obtidas serem afirmativas.

Finalizando, ressalto que o atual sistema de ensino está organizado para que o Ensino Religioso contribua para um trabalho de formação de cidadania e respeito religioso, mas na prática docência não é o se encontra. É importante que haja cumprimento das leis e que a formação docente observando a lei 10.639/03 seja uma ação permanente.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter Ludwig, O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião

Disponível em: portalconservador.com/livros/Peter-Berger-Dossel-Sagrado.pdf
Acesso em: 23 de Novembro de 2016

BOFF, Leonardo. A importância da espiritualidade para a saúde, 2013. In: **Jornal do Brasil**, 2017 Disponível em: <http://www.jb.com.br/leonardo-boff/noticias/2013/11/18/a-importancia-da-espiritualidade-para-a-saude-2/> Acesso em 23 de novembro de 2016

BRASIL. Decreto 7.107, de 13 de novembro de 2008. Promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7107.htm Acesso em: 06 de novembro de 2016

BRASIL. Lei 9475, de 22 de Julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm Acesso em: 06 de novembro de 2016

BRASIL. Constituição de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm Acesso em: 28 de abril de 2017

BRASIL, Decreto 19.941, de 30 de abril de 1931. Dispõe sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto%2019.941-1931sobre%20o%20ensino%20religioso.htm Acesso em: 28 de abril de 2017

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos terreiros: como a escola se relaciona com crianças do candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CARDOSO, Rodrigo. Revista Isto é (on line) , Janeiro, 2016

TEIXEIRA, Faustino. A religião e a busca de significado. Disponível em: <http://fteixeira-dialogos.blogspot.com.br/2011/09/religiao-e-busca-de-significado.html>
Acesso em: 18 de Outubro de 2016

USARSKI, Frank. O que define uma religião?
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3fyiV1fcB3U> Acesso em: 01 de Setembro de 2016

FONAPER .Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso.
Disponível em: <http://www.fonaper.com.br/> Acesso em: 06 de novembro de 2016

GESTÃO ESCOLAR. As leis brasileiras e o ensino religioso na escola pública, 2009.
Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/728/as-leis-brasileiras-e-o-ensino-religioso-na-escola-publica> Acesso em: 28 de abril de 2017

ANEXO A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ALUNA: THAINÁ MARQUES PEREIRA DA SILVA

Apêndice A - Questionário de Campo

Caro(a) Professor(a), este questionário faz parte de uma pesquisa sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de minha autoria que tem por objetivo a análise do andamento do Ensino Religioso nas escolas. Suas respostas serão de grande importância para fase exploratória desse estudo.

DADOS DA ESCOLA

- 1- Nome da Instituição de ensino.
- 2- Endereço da escola.
- 3- Nome do gestor(a)/vice.
- 4- Quantas/os professoras/es na escola lecionam Ensino Religioso?

DADOS DA/O PROFESSOR/A

- 1 - Idade?
- 2-Formação Acadêmica?Tem Licenciatura? Universidade pública ou particular?
- 3-A situação profissional :Efetivo ou prestador de serviço na Instituição?
- 4-Há quanto tempo leciona?
- 5- Quais as séries que ensina?
- 6- Na sua opinião, existe alguma dificuldade em se ministrar o Ensino Religioso?
- 7- Como são feitos os planejamento das aulas? Semanalmente ou por dias letivos?

- 8- As religiões afro-Brasileiras estão inseridas no conteúdo da disciplina Ensino religioso? Quais?
- 9- Já participou de alguma formação sobre a Lei 10.639/03?
- 10- Na escola já existiu alguma situação de preconceito ou discriminação religiosa?
Se sim, justifique.
- 11- Existe algum educando ou docente que se declara participante das Religiões Afro-Brasileiras?
- 12- O Projeto Político Pedagógico da Escola contempla as questões da Cultura Afro-Brasileira?
- 13- Na escola é desenvolvido algum projeto a respeito da Cultura Afro-Brasileira?